

# PROMESSAS E COMPROMISSOS

8-8-58

Na campanha que vem fazendo pelo Interior do Estado, o candidato da Frente Democrática tem-se absteído de fazer promessas aos eleitores da região percorrida. Prometer é fácil e qualquer pessoa pode fazê-lo. Prometer e cumprir, é mais difícil. Prometer a todos e cumprir, já não é difícil, por ser impossível.

Com tal impossibilidade não se embarçam os exploradores e demagogos. Prometem tudo a todos, por ser a mistificação a base da sua política e a conquista ou manutenção do poder, o seu objetivo. Enganam conscientemente, por ser o engodo a única arma que sabem e podem manejar.

Em se tratando de cidadãos esclarecidos, como todos deveriam ser, é inútil, senão contraproducente o embuste. Não se deixam arrastar facilmente pelos ilusionistas da política. Bem conhecem o que se deve e o que se pode prometer. E, por isto, denuncia-se perante eles e condena-se, quem demais promete. Infelizmente, poucos são os cidadãos desta categoria. A maioria deixa-se facilmente enganar, quando não prefere ser enganado. A demagogia vicia como os entorpecentes. O viciado não lhe desconhece, talvez, a nocividade, mas por ela se deixa docemente embalar. D'ante da crescente degradação da consciência cívica, que o presidencialismo e a ditadura determinam, quase inevitável se faz prometer, prometer muito, prometer tudo.

Ora, o candidato da Frente Democrática está fugindo a este determinismo. A vida pública é, para ele e para os partidos que o apoiam, coisa séria, que não admite fraude, ou engano. Promessa precisa raramente a faz e, ainda assim, somente quando se trata de necessidade imperiosa.

Entretanto, sem fazer promessas mais ou menos enganosas, o sr. Peracchi Barcellos firma solenes compromissos com os seus cidadãos. Compromissos que na sua pessoa, no seu passado, e na seriedade dos políticos que o apoiam, têm a sua garantia. Paz, segurança, probidade é o por que se compromete o candidato da Frente Democrática ao governo do Estado. Como se vê, nenhuma promessa mirabolante, mas simplesmente a realização das condições fundamentais da democracia. O mais virá por consequência.

Mas, apesar de não gostar de fazer promessas e limitar-se a assentar solenes compromissos, o sr. Peracchi Barcellos está fazendo uma grande promessa, que, ninguém duvida, será cumprida. O seu programa de governo abrange a solução de numerosos problemas de natureza econômica e social, que não se podem resolver sem abundantes recursos financeiros. Por isto, a política habitual, neste País, é projetar grandiosos empreendimentos, para, a pretexto deles, ainda mais sangrar o povo. Ainda quando tudo se faça com acerto, faz-se com novos e grandes sacrificios dele.

Pois bem: o sr. Peracchi Barcellos expõe os seus planos de governo e prefigura o progresso que trarão à coletividade, mas acentua sempre que os executará sem aumentar impostos, porque os atuais, se bem aplicados, bastarão a custeá-los. Isto tem ele afirmado não uma ou duas vezes, mas todas as vezes que se refere ao seu plano de governo.

Fazer cousas úteis e até grandiosas é fácil, quando se dispõe de abundantes recursos financeiros ou estes se arrancam impiedosamente à magra bolsa da população. O verdadeiro mérito do governante é fazê-las sem sobrecarregar e sem oprimir o contribuinte, condicionando a despesa à receita. Não basta a recomendar o governante, que uma obra pública seja boa ou bela, em si mesma considerada. Mister se faz também conhecer quanto custou ela e que sacrificios demandou à coletividade.

Não sabemos se a demagogia imperante neste País, e estabelecida por obra e graça do falecido presidente Getúlio Vargas, já obliterou nos cidadãos tão evidente critério de julgamento. De toda forma, a nenhum poderá escapar a imensa diferença que há entre realizar com enormes sacrifícios do contribuinte, cada vez mais empobrecido pela inflação, e realizar com os recursos normais do erário.

O sr. Peracchi Barcellos tem reiteradamente assumido este compromisso com o eleitorado. O seu contendor, ainda que o quisesse assumir não seria crido, à vista da sua política extorsionária à frente da prefeitura de Porto Alegre. Valem os factos muito mais do que as palavras. E, por isto, no caso não valeriam promessas, nem compromissos. Ninguém, que não tivesse perdido o sizo, poderia crê-los.